

Ensino Médio 1º ano classe: A, B e C

Prof.: César

Nome: _____ nº: _____

CORPO E SAÚDE**Estamos criando uma geração de analfabetos motores.**

O doutor em educação física com pós-doutorado em filosofia, Luiz Roberto Rigolin, faz o alerta de que se está criando uma geração de “analfabetos motores”. Isso porque o desenvolvimento motor é um processo que vem desde o nascimento. A criança deve experimentar todas as possibilidades de movimento para desenvolver suas habilidades físicas. Os prejuízos do “analfabetismo motor” incluem dificuldades de aprendizagem, descoordenação, sedentarismo, obesidade e os males deles decorrentes (como diabetes tipo 2, hipertensão, etc.).

Por fim, trechos do artigo “Analfabetismo motor”:

(...)a prática de exercícios resulta do desenvolvimento motor, processo que começa desde que a criança nasce. Ela precisa experimentar todas as possibilidades de movimento para desenvolver habilidades físicas. Hoje tem menos oportunidade de fazer isso, começa pela reclusão urbana. A grande preocupação dos pais é com a segurança. Eles precisam estruturar a casa para deixar a criança subir no sofá, empurrar e puxar objetos etc. E se é o pai, a mãe ou a babá que vai fazer isso, não importa, o que interessa é que a criança tenha oportunidade de experimentar. Quando o filho começa a crescer, não pode brincar na rua, e as escolas também não querem ter problemas com pais preocupados em proteger os filhos, é natural o adulto querer ajudar a criança para que ela não se machuque, então dão poucas opções para a criança experimentar seu corpo de forma mais solta, quando o risco de se machucar é maior. Depois, dos três aos sete anos, os pais podem fazer com que a criança adquira o gosto pela atividade física. Isso não é feito só em casa, inclui a escola, o parque, a rua. Muitos pais e mães acham que vão incentivar a atividade física colocando o filho na natação, na escolinha de futebol. Isso é um problema porque, a partir do momento em que o filho passa a praticar um esporte, os pais já querem que ganhe medalhas. Começa a pressão por desempenho, que vem também do técnico, do diretor do clube. Imagine como a criança fica nessa história de precisar atender as expectativas de todas essas pessoas e às vezes o que a criança quer é andar de bicicleta ou de skate. A grande colaboração que os pais podem dar é mostrar as alternativas de atividades para o filho descobrir o seu caminho. A inteligência motora está na periferia, onde as crianças não são superprotegidas como as de classes média e alta e por isso têm chance de experimentar os movimentos de forma mais livre. Também têm menos acesso a brinquedos tecnológicos, então têm que encontrar outras formas de brincar: soltar pipa, jogar taco. Por isso a maioria dos atletas de esportes complexos **não** vem das classes A e B. Em uma sociedade caótica como a que vivemos, onde os pais não tem mais tempo de acompanhar o crescimento dos filhos, e o contato entre eles se resumiu a poucas horas, isso quando a agenda dos pais permitem pois cada vez é mais comum a figura dos pais fantasmas que só aparece de vez enquanto, para não deixarem os filhos com o tempo ocioso, inundem o seus tempos livres com atividades extracurriculares, que em sua maioria são voltadas para as matérias que preparam visando o vestibular. (...) o que se vê são crianças que, em seu tempo livre, ao invés de realizar atividades que movam o corpo, passam horas e horas na frente de uma TV, ou jogando videogame, navegando na internet, fazendo as atividades das diversas disciplinas curriculares e extracurriculares, desenvolvendo um tipo de coordenação motora bem acentuada localizada apenas nos dedos das mãos. Vendo-se que a criança não tem espaço para brincar em casa, nas áreas de lazer do condomínio, os pais não tem tempo de levá-las para programas de lazer por conta de seus trabalhos e a criança não tem aulas de educação física na quantidade em que necessitaria em sua escola, em quais situações ela poderá desenvolver a sua psicomotricidade? E quais consequências este não desenvolvimento acarretará em sua vida? Os reflexos são visíveis, pois houve nas últimas décadas um aumento gradativo nos números de crianças que necessitam de terapia psicomotora, pois apresentam dificuldades de aprendizagem. As queixas principais de pais e educadores são as dificuldades de atenção, de concentração e problemas de relacionamento, como agressividade, agitação, inibição, dependência, e ainda, perda de interesse com relação ao trabalho escolar por parte das crianças. Nossas crianças, hoje, carregam consigo o peso por estarem imersas em uma sociedade de consumo, na qual a tecnologia se faz presente e **sobrepõe-se** às suas necessidades evolutivas e emocionais. Com isso as oportunidades de aprendizagem psicomotora são reduzidas drasticamente.

CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE: Segundo WALLON H. (1968) citado por A. DE MEUR (19991) "O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo". A psicomotricidade segundo Dayse (2007) tem como fatores primordiais:

1. Esquema corporal: É o conhecimento do próprio corpo, ou seja, o domínio que a criança adquire com o tempo sobre os movimentos do seu corpo.
 2. Lateralidade: É a propensão que a criança possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: Mão, olho e pé. Significa que tem um predomínio motor de um dos lados.
 3. Estruturação espaciotemporal: É um conceito desenvolvido pelo cérebro através de atividades neuro, tônico, sensório perceptivo e psicomotoras, e resulta de uma construção. A criança constrói a noção de espaço através da interpretação de uma constelação de dados sensoriais.
- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ARNAIZ, S. P. (2003) A psicomotricidade na educação infantil uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre, Artmed. SOUSA, DAYSE C. (2007) Psicomotricidade. Fortaleza, Livro técnico. BÁSSOLI, O. A. (2005) O analfabetismo motor ameaça nossas crianças.

01- Nunca se falou tanto de atividade física, mas as crianças estão cada vez mais sedentárias. O que acontece?

02- Nesse contexto, pagar uma escola para atividade física cara, com o objetivo de dar mais oportunidades para o filho se desenvolver surtiria algum efeito?

03- A educação motora inclui, às vezes, esfolar o joelho?

04- Como os pais podem ajudar?